

O Dragão

Luísa Ducla Soares



O Dragão, escrito por Luísa Ducla Soares e ilustrado por Ana Afonso. Relativamente à autora, já conhecida de muitos leitores, nasceu em Lisboa, em 1939. É licenciada em Filosofia e escreve, preferencialmente, para crianças e jovens como nós, tendo já recebido prémios muito importantes, dos quais destaco o “Grande prémio Calouste Gulbenkian”, pela sua obra, em 1996.

Quanto ao livro, é muito cativante e apela permanentemente à nossa

imaginação. É uma história cheia de aventura e de ação, tal como eu gosto. A narrativa de que vos fala retrata as fantasias de Ching-Ling, uma menina chinesa que gostava muito de animais, particularmente de dragões. Sempre que podia, desenhava-os e pintava-os. Até no recreio brincava aos dragões...

Um dia, encontrou um dragão na floresta. Levou-o para casa e tratou-o muito bem. A certa altura, a menina adoeceu, mas continuou a sair de casa para arranjar comida para o seu dragão, o que agravou o seu estado de saúde e a levou para o hospital. Como não queria deixar o seu amigo, levou-o com ela, escondido num bolso e preso por um cordel. Contudo, havia um problema: como se iria alimentar o dragão?

Depois de refletir, a menina achou que, alongando o cordel, à noite, o dragão poderia andar pelos corredores do hospital e comer algumas migalhas ou restos de comida que por lá houvesse. No entanto, o dragão foi comendo comprimidos, muitos comprimidos, alguns destinados a fazer crescer anões, outros a desenvolver o cérebro de atrasados mentais e, certos, ainda, a acalmar os loucos.

Depois de restabelecida, Ching-Ling regressou a casa e, como o dragão começou a crescer imenso, ela não conseguiu escondê-lo por mais tempo. Os pais descobriram-no e, ainda estupefactos, avisaram a menina que teria de libertá-lo. Contudo, mudaram de opinião quando constataram que ele ajudava nas tarefas domésticas e o dragão tornou-se membro da família. Quando as pessoas o viam, primeiro, assustavam-se, mas, depois, passavam a gostar muito dele, pois o dragão era inteligente e muito meigo, ao ponto de passar a ser considerado património nacional da China.

Por tal facto, foi colocado dentro de um espaço rodeado por grades, para que toda a gente pudesse vê-lo, o que impediu o contacto entre o dragão e Ching-Ling, tendo o animal ficado muito triste. Ao vê-lo assim, tão infeliz, Ching-Ling foi visitá-lo para o ajudar a fugir e para que pudesse voltar a ser feliz.

Para onde terá ido o dragão? Terá mantido o contacto com a sua amiga? Terá permanecido meigo e inteligente? Lê este livro maravilhoso e sacia a tua curiosidade.

Tomás do Patrocínio Lázaro, n.º 28, 5.º A
Ilustrado por João Paradela, n.º 27, 12.º E